



## **A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA PARA AUMENTO DE EFICIÊNCIA NO PLANEJAMENTO E CONTROLE DE FINANÇAS PESSOAIS**

### ***THE IMPORTANCE OF FINANCIAL EDUCATION TO INCREASE EFFICIENCY IN PLANNING AND CONTROLLING PERSONAL FINANCE***

**SAMANDA SILVA DA ROSA**

Doutora em Economia do Desenvolvimento pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (2021)

#### **RESUMO**

Modificações dos hábitos de consumo podem ser determinantes para que se tenha uma vida com melhores condições, conforto e qualidade de vida e é necessário compreender a importância do planejamento para a obtenção de uma reserva financeira e elevação da riqueza, além da segurança em possíveis momentos de crise. Para que consiga desenvolver planejamentos adequados, torna-se fundamental que se tenha instituído entre os indivíduos, uma educação financeira de qualidade, para que possam ter o controle de seus gastos e preservar a saúde financeira, seja da família ou da empresa. Averiguando-se essa conjuntura, ressalta-se o seguinte problema de pesquisa: quais são as principais vantagens da educação financeira para o aumento de eficiência no planejamento e controle de finanças pessoais? O objetivo geral é analisar as principais características associadas à educação financeira. Sobre a definição dos objetivos específicos, estabeleceu-se o seguinte: verificar conceitos básicos sobre educação financeira; averiguar questões mercadológicas referente a importância do planejamento e do gerenciamento de finanças pessoais; analisar as vantagens geradas pela educação financeira. Esse estudo foi realizado por meio da metodologia de revisão bibliográfica narrativa, onde buscou-se a verificação das principais vantagens da educação financeira para o aumento de eficiência no planejamento e controle de finanças pessoais.

**Palavras-chave:** Educação Financeira; Eficiência; Finanças Pessoais; Gerenciamento Financeiro; Planejamento Financeiro.

#### **ABSTRACT**

Changes in consumption habits can be decisive for having a life with better conditions, comfort and quality of life and it is necessary to understand the importance of planning to obtain a financial reserve and increase wealth, in addition to security in possible times of crisis. In order to be able to develop adequate plans, it is essential that quality



**Revista Administração de Empresas Unicuritiba.**

[Received/Recebido: Agosto 04, 2021; Accepted/Aceito: Outubro 07, 2021]

Este obra está licenciado com uma Licença [Creative Commons Atribuição-NãoComercial 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/).



financial education has been instituted among individuals, so that they can have control over their expenses and preserve financial health, whether of the family or the company. When investigating this situation, the following research problem is highlighted: what are the main advantages of financial education for increasing efficiency in the planning and control of personal finances? The general objective is to analyze the main characteristics associated with financial education. Regarding the definition of specific objectives, the following was established: to verify basic concepts about financial education; ascertain marketing issues regarding the importance of personal finance planning and management; analyze the benefits generated by financial education. This study was carried out through the methodology of narrative bibliographic review, which sought to verify the main advantages of financial education for increasing efficiency in the planning and control of personal finances.

**Keywords:** Efficiency; Financial Education; Financial Management; Financial Planning; Personal Finances.

## 1 INTRODUÇÃO

É notável que na última década aumentou substancialmente a disposição brasileiro em melhor compreender o funcionamento do mercado financeiro com o objetivo de se educarem acerca de sua lógica e, destarte, realizarem investimentos. Existem inúmeras pesquisas que se debruçam sobre o comportamento dos consumidores em relação às atividades de compra, venda, da mesma forma, em relação destes com o processo de investimento e seu envolvimento, de modo geral com a economia. Tais estudos ganham validade, pois nos dias de hoje tem-se observado a maior facilidade em se obter créditos, perfazendo deste a elevada preocupação com a inadimplência. Outro fator que torna pesquisas sobre os hábitos dos consumidores importantes, diz respeito ao cenário econômico-político que atravessa instabilidades (OLIVEIRA, 2018).

A educação financeira trata dentre outros aspectos, do consumo consciente, contribuindo para que objetivos sejam alcançados. Instrumentaliza o sujeito a melhor lidar com o capital que possui, fazendo-se assertivo com seus rendimentos (DOMINGOS, 2013). Para o modelo atual de nossa sociedade, possuir capital é fundamental para se





viver com qualidade. Na contemporaneidade o dinheiro tem sido sinônimo de felicidade e bem-estar, desta forma, a sua administração é fundamental para se alcançar grande parte dos objetivos de vida (MACEDO, 2013). Então, faz-se preciso administrar as finanças para que se tenha um controle adequado do dinheiro. Se o indivíduo apresenta uma satisfatória educação financeira pode realizar escolhas conscientemente e, conseqüentemente, terá uma vida com maior qualidade (CERBASI, 2009).

Averiguando-se essa conjuntura, ressalta-se o seguinte problema de pesquisa: quais são as principais vantagens da educação financeira para o aumento de eficiência no planejamento e controle de finanças pessoais? O objetivo geral é analisar as principais características associadas à educação financeira. Sobre a definição dos objetivos específicos, estabeleceu-se o seguinte: verificar conceitos básicos sobre educação financeira; averiguar questões mercadológicas referente a importância do planejamento e do gerenciamento de finanças pessoais; analisar as vantagens geradas pela educação financeira.

Esse estudo foi realizado por meio da metodologia de revisão bibliográfica narrativa (revisão de literatura), baseando-se em obras literárias, em artigos publicados em periódicos offline e também em artigos online reconhecidos no meio científico, onde buscou-se a verificação das principais vantagens da educação financeira para o aumento de eficiência no planejamento e controle de finanças pessoais. Dentre as principais citações indicadas, destacam-se os autores a seguir: Assef e Luquet (2006); Barbosa e Cerbasi (2009); Calixto (2013); D'Aquino (2016); Halfeld (2007); Huf (2016); Kiyosaki e Lechter (2004); Macedo Junior (2013); Oliveira (2018); Silva e Pelini (2017); Zdanowicz (2012).

A metodologia adotada nesse estudo foi a seguinte: Revisão Bibliográfica Narrativa (Revisão de Literatura). Em relação a estrutura, destacam-se os seguintes elementos: capítulo 1 – introdução; capítulo 2 – foram verificados conceitos básicos sobre educação financeira; capítulo 3 – foram averiguadas questões mercadológicas referente a importância do planejamento e do gerenciamento de finanças pessoais; capítulo 4 –





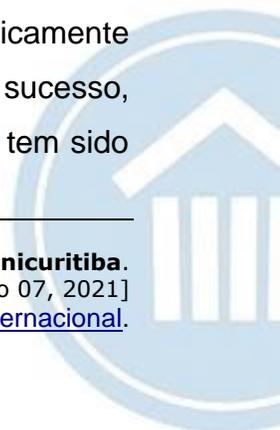
foram analisadas as vantagens geradas pela educação financeira; capítulo 5 – metodologia e finalmente no capítulo 6 – considerações finais.

## 2 EDUCAÇÃO FINANCEIRA: CONCEITOS BÁSICOS

O dinheiro integra inexoravelmente a vida das pessoas. É de suma importância que as famílias ao estabelecerem vínculo possuam um planejamento claro e bem estruturado para que possam viver com qualidade, assim como preparar as bases adequadas para a chegada dos filhos. É primordial que a família tenha consciência dos seus gastos para que possa controlar as despesas, sem que se corra o risco de apresentar saldos negativos ao final do mês. Esta questão pode parecer simples, mas requer disciplina e organização familiar. Com as comodidades de se adquirir bens e serviços a partir da utilização do cartão de crédito, tornou-se simplificada a atividade de gastar, porém caso não haja o planejamento adequado, pode-se perder o controle dos gastos e com isso, paulatinamente, se acumular dívidas. O acúmulo de dívidas está relacionado em grande medida, com a falta de educação financeira. Muitas famílias não possuem o hábito de criar planilha de gastos, sendo que sem a noção exata das entradas e saídas, perde-se a noção da disponibilidade de recursos (OLIVEIRA, 2018).

A falta de controle financeiro em grande parte da população tributa à questões culturais, pois desde a infância os indivíduos se mostram habituados a não poupar e crescem com o ideário de possuir dinheiro para que se possa gastá-lo. Para contribuir com este cenário de desarranjos, observa-se que questões relacionadas com educação financeira e empreendedorismo pouco são tratadas nas escolas e universidades (HUF, 2016).

O dinheiro mostra-se arraigado ao modelo atual de sociedade. Praticamente estrutura as relações dos homens e serve até mesmo como um marcador de sucesso, competência e simboliza o esforço demandado durante o trabalho. O dinheiro tem sido





correlacionado ao bem-estar, mesmo que diversos estudos<sup>1</sup> da área da Psicologia atestem tal afirmação. Mesmo havendo questionamento acerca da relação do dinheiro com o bem-estar, pode-se afirmar que a sua utilização é fundamental para que o sujeito tenha acesso a serviços de saúde, educação, lazer e segurança de qualidade. Propicia da mesma forma, uma alimentação de melhor qualidade e maior acesso à cultura de um modo geral (NERY, 2016).

A falta de preparo e planejamento, pode fazer com que os indivíduos se tornem vulneráveis em momentos de crise financeira. Em momentos de elevada instabilidade deve-se saber administrar o dinheiro, buscando por exemplo, investi-lo na bolsa de valores e economizá-lo de modo adequado (SILVA; PELINI, 2017). Para que se realize investimentos conscientes, faz-se necessário possuir conhecimentos acerca do controle monetário, da lógica mercado financeiro. Pode-se apontar também como de igual importância, o autoconhecimento, pois traços de impulsivos de personalidade podem influenciar a maneira com que o sujeito lida com o dinheiro. Por outro lado, pessoas com baixa tolerância à frustração terão dificuldades em poupar e disposição para aguardar o melhor momento para investir (OLIVEIRA, 2018).

É essencial que haja planejamento e controle de modo que os ganhos sejam gastos ou investidos sem que se comprometa negativamente o tempo futuro. É importante que o dinheiro seja visto como um meio para se alcançar objetivos e não encarado como um fim. Deve-se ter em mente que o dinheiro deve sempre que possível, ser multiplicado para que possibilite estabilidade para o sujeito (SILVA; PELINI, 2017).

É importante que os sonhos tenham contornos reais e que sejam planejados criteriosamente. Deve-se retirar o sonho do mundo imaginativo e lançá-lo na realidade, ou seja, deve-se realmente avaliá-lo de modo objetivo para que se pondere acerca de

---

<sup>1</sup> De acordo com Csikszentmihalyi (2005), o dinheiro não é capaz de tornar uma pessoa feliz, desde que não haja uma circunstância grave diante das necessidades básicas deste indivíduo. Para Cloninger (2006), as condições financeiras e o status social do indivíduo não contribuem para o acréscimo de felicidade e/ou bem-estar. Segundo Satterfield (2001), a supervalorização de questões financeiras - como por exemplo, priorizar o dinheiro acima dos laços de amizade e/ou de relacionamentos amorosos - está relacionado a redução de felicidade nos indivíduos que conduzem suas vidas desta maneira.





sua viabilização (SILVA; PELINI, 2017). O planejamento financeiro acarreta em satisfação pessoal, pois se bem estruturado e aplicado irá significar maior qualidade de vida para o sujeito e sentimento de realização. A partir de uma educação financeira, o orçamento familiar é uma das ferramentas que possibilita analisar os custos fixos e variáveis e ajustar gastos desnecessários, se preparar para imprevistos e impedir que ocorra a inadimplência.

### 3 PLANEJAMENTO E GERENCIAMENTO DE FINANÇAS PESSOAIS

Planejamento financeiro pessoal é colocar em prática uma estratégia precisa, bem estruturada e voltada para o acúmulo de bens e valores que irão possibilitar o aumento do patrimônio de uma pessoa e de sua família. Essa estratégia pode ser desenvolvida para que se obtenham resultados positivos no curto, médio ou longo prazo, porém em todos os moldes e variações temporais, a disciplina deve se fazer presente (FRANKENBERG, 1999). Os elevados índices de endividamento têm prejudicado de modo substancial a vida das pessoas, impossibilitando a realização de seus projetos de vida. Para evitar a instabilidade financeira existem certas atitudes que devem ser modificadas para que se estabeleça um consumo consciente. A principal atitude diz respeito à análise perpétua da entrada e saída do dinheiro. Este controle fará com que a pessoa tenha controle total sobre aquilo que se recebe e aquilo que se gasta, podendo desta forma, conseguir gerar reservas (OLIVEIRA, 2018).

O planejamento financeiro pessoal vem apontando a importância de se consumir apenas o necessário para que se possa gerar reservas que serão de elevada importância em momentos de instabilidade da economia. Planejar suas finanças é compreender ao máximo o quanto se pode gastar e o quanto se deve poupar para se alcançar algum objetivo estabelecido. O planejamento requer escolhas e disciplina em se manter firme ao que foi planejado. Deve-se estruturar um planejamento que propicie uma vida





saudável, porém sem excessos, para que, dessa forma, se consiga criar reservas (CERBASI, 2009).

O planejamento financeiro pessoal é de elevada importância tanto para famílias quanto para empresas, pois é fundamental que se tenha delineado os planos que serão necessários para se alcançar os objetivos previamente definidos (GITMAN, 2001). Para melhor entender o planejamento financeiro pode-se dizer que em comparação com a alimentação, as dívidas seriam como a gordura presente no organismo. Se a gordura for controlada, não irá acarretar problemas à saúde, porém se a alimentação for descontrolada o acúmulo poderá trazer consequências danosas à saúde. Da mesma forma, gastos impulsivos, poderão culminar em um excesso de dívidas que colocarão em xeque a saúde econômica de uma família ou empresa (CERBASI, 2009).

O controle de gastos pode ser compreendido como o primeiro passo para avaliar as entradas e saídas. Este simples controle pode ser criado a partir da utilização de planilhas como a do *Excel* e mostra onde os recursos estão sendo aplicados e contribui para que o indivíduo possa visualizar com clareza os seus gastos, assim como contribui na criação de estratégias para que certos gastos sejam diminuídos ou até mesmo suprimidos. Conforme Calixto (2013), para que aconteça a diminuição de gastos é primordial que se controle o orçamento pessoal, procurando evitar: os pequenos gastos da vida cotidiana, como gorjetas, refeições não planejadas, estacionamento, cinema, pipoca, presentes dentre outros; o correto seria mensurar estes pequenos gastos para aferir o seu impacto no decorrer dos meses no orçamento. Tal atividade pode contribuir para que gastos supérfluos sejam evitados. Deve-se da mesma forma, avaliar a necessidade real da aquisição de certo produto e também, maior controle com os gastos provenientes do uso do cartão de crédito, pois caso não haja a disciplina adequada, os gastos podem fugir ao controle e comprometer o orçamento.

Citam-se alguns hábitos comuns e prejudiciais à administração do crédito pessoal que podem afetar a renda e prejudicar a qualidade de vida: utilização desmedida do cartão de crédito; emprestar o nome; emprestar dinheiro a familiares e amigos; tomar





decisões precipitadas; não ler apropriadamente contratos; utilizar de modo desenfreado o cheque especial; comprar sem antes realizar pesquisa de mercado; fazer uso do crédito rotativo do cartão; acumular débitos (CERBASI, 2009). Ter as contas organizadas atesta a real dimensão da saúde financeira e faz com que os hábitos de consumo sejam melhor controlados. Para tanto deve-se fazer o controle constante dos gastos e também, avaliar a possibilidade de se poupar ao invés de gastar em produtos que não se mostram essenciais para a sobrevivência cotidiana. Seguindo estes simples passos, porém que demandam forte disciplina, poder-se-á economizar e não correr o risco em incorrer em inadimplência (MACEDO JUNIOR, 2007).

Existem inúmeros investimentos que movimentam o mercado financeiro nacional e podem ser divididos em renda fixa ou variável. Estas aplicações possuem certos riscos, porém, podem gerar ótimos retornos. As aplicações de renda fixa como poupança, CDB e fundos, são investimentos mais seguros. Por outro lado, o mercado de ações e imóveis classificam-se como renda variável. Existem pontos positivos e negativos ao se avaliar as diferentes formas de investimento. Aplicar na renda fixa se apresenta como mais confiável, entretanto, os investimentos em renda variável, mesmo sendo mais arriscados, à longo prazo, podem ser converter em maiores rendimentos, podendo contribuir substancialmente para a aposentadoria, por exemplo (HALFELD, 2007).

Os brasileiros procuram por segurança investindo em poupança, pois acreditam ser a escolha menos complicada e que gerará menores riscos quanto a perda financeira. Cerca de 56% da população realizam investimento em imóveis 59,8% e os que arriscam na previdência privada perfazem 39%. Investir é um modo de maximizar as reservas financeiras. Para tanto deve-se realizar uma análise adequada do mercado financeiro e acima de tudo, ter paciência, pois o retorno pode vir somente à longo prazo (CEBASI, 2009).

Recomenda-se que se diversifique as aplicações combinando-as entre títulos públicos, ações, imóveis e outros. Do mesmo modo, certos pontos devem ser pré-estabelecidos antes de iniciar os investimentos, à saber: estimativa do tempo para que





se possa recuperar o valor investido, estabelecer objetivos, delinear um perfil em relação aos riscos que poderão ser assumidos para que, com base em tais riscos, se distribuam os investimentos (MACEDO JUNIOR, 2013).

Existem certos perfis de investidores, sendo eles: Conservador – é o investidor que não arrisca suas finanças. Geralmente não fazem investimentos com alto risco e possuem o hábito poupar mais do que investir. Mesmo se sentindo seguros com essa forma de se realizar investimentos, reconhecem os pontos negativos dessa postura; moderado – é o nível de investidor tido como intermediário. Geralmente gastam muito tempo para tomar decisões e preferem extensivos planejamentos sem movimentar os recursos de forma demasiada. Costumam ser cautelosos e buscam estar em sua zona de conforto. Esse cuidado se traduz em escolhas acertadas e geralmente acabam obtendo bons resultados; arrojado – costumam se submeter a riscos elevados. Investem principalmente em fundos variáveis. São investidores que necessitam ter profundo conhecimento e tempo disponível para observar as constantes alterações do mercado financeiro (OLIVEIRA, 2018).

#### 4 VANTAGENS GERADAS PELA EDUCAÇÃO FINANCEIRA

Compreende-se que a educação financeira não se limita ao campo da técnica ou do aprender-fazendo. É um processo de obtenção de experiência, mas também de conhecimentos relacionados ao processo de investimentos, aspectos relacionados ao consumo, modos de se planejar, autodisciplina, compreensão acerca da inflação, juros e tributação. A educação financeira se mostra como uma ferramenta que contribui com as decisões financeiras, além de outras especificidades (LUSARDI, 2009).

Dentre os subitens da educação financeira observa-se item do planejamento, que compreende o consumo consciente e utilização sensata dos recursos que o sujeito possui. Importante ressaltar que as pesquisas tradicionais de assuntos financeiros tratam unicamente dos aspectos econômicos da utilização do dinheiro objetivando o aumento





dos investimentos. Estes estudos têm sua importância, contudo, relevando as pesquisas desenvolvidas pelas ciências sociais e humanas, compreende-se que as finanças comportamentais se inserem no conjunto dos modos de apropriação de novos conhecimentos. Faz-se primordial que se realize um planejamento no seio familiar que dentre outros assuntos verse sobre a estabilidade à longo prazo (OLIVEIRA, 2018).

O planejamento deve ser compreendido como aspecto essencial para se alcançar qualidade de vida. Para organizar as finanças, certos aspectos devem ser considerados: orçamento, poupança e crédito. Outra questão de relevado valor, diz respeito a urgência em não se repetir velhos relacionados à padrões de pensamento disfuncionais. Pode-se por exemplo, fantasiar possibilidades de obtenção de dinheiro como forma de diminuir a rigidez utilizada para lidar com o dinheiro, pode-se da mesma forma, fantasiar capacidades inexistentes para se obter novos rendimentos que compensem gastos desnecessários. Tais questões devem ser fiscalizadas, pois podem comprometer a saúde financeira do grupo familiar (HUF, 2016).

Um dos objetivos principais de um planejamento diz respeito à meta de se diminuir os gastos atuais. Tem-se a recomendação de se registrar todos os gastos, para que deste modo, possa-se detectar pontos a serem melhorados e gastos desnecessários extinguidos. Outro aspecto importante abarca a questão da precaução, ou seja, se preparar para imprevistos que podem vir a comprometer os rendimentos (MACEDO JUNIOR, 2013). Para que se execute satisfatoriamente um projeto ou se trabalhe na realização de um sonho, faz-se necessário ter dinheiro. Assim sendo, a gestão das finanças a partir da aplicação de saberes, conhecimentos e práticas pode contribuir para potencializar os ganhos e diminuir as perdas. Se os gastos forem elevados deve-se buscar formas de reduzi-los para que futuros investimentos não sejam comprometidos. Em linhas gerais, deve-se buscar o equilíbrio entre a renda e o consumo, evitando dessa forma prováveis endividamento (SILVA; PELINI, 2017).

Para que o endividamento não aconteça, deve-se avaliar se os desejos relacionados com certos estilos de vida suplantam com grande margem o estritamente





necessário para sobreviver. Muitas vezes, devido a padrões cognitivos disfuncionais, o sujeito estabelece uma relação arriscada com o dinheiro que possui (SILVA; PELINI, 2017).

A teoria do prospecto de Kahneman e Tversky (1974) trata das questões cognitivas no processo de tomada de decisão, trazendo à baila a prerrogativa de que, para além da racionalidade, muitas vezes o ser humano age seguindo seus instintos mais primitivos e, não considerando o resultado de suas ações à longo prazo. Tal questão pode influenciar de modo negativo os rendimentos e as predições para possíveis investimentos. O planejamento financeiro é de substancial importância para as decisões, pois contribui para o estabelecimento de uma melhor administração dos negócios, alcançando os objetivos estabelecidos de modo seguro.

Em uma empresa, o setor financeiro possui íntima relação com os demais setores, haja vista que todas as decisões de uma empresa acabam sendo avaliadas pelo responsável do setor financeiro. Na vida pessoal esta questão pode ser avaliada da mesma forma, uma vez que, antes de se efetuar uma compra, deve-se avaliar se existem ou não razões e condições para essa aquisição e de que modo tais razões se inserem no planejamento (GITMAN, 2001). Em parte, a teoria financeira contribui para o entendimento acerca dos pensamentos das pessoas, sobre como se organizam e desenvolvem estratégias mentais relacionadas com a administração de recursos no decorrer do tempo (BODIE; MERTON, 2002).

Educação financeira não se limita somente aos conhecimentos oriundos de cursos da área da economia, ela necessita se fazer presente durante todas as etapas da vida do sujeito. No cenário doméstico, infelizmente, a educação financeira pouco é discutida no núcleo familiar e nas escolas. Tem-se observado que, desde cedo, as crianças pouco tem aprendido sobre como lidar com o dinheiro e sobre a importância de guardar ao invés de gastar. A impulsividade relacionada com o hábito de gastar acaba por influenciar de modo negativo a relação do indivíduo com o dinheiro (D'AQUINO, 2016).





Cenário oposto é observado em países desenvolvidos onde os pais trabalham a questão da educação financeira desde de cedo com seus filhos, sendo que a escola reforça os saberes que a criança traz de casa sobre esse assunto. Kiyosaki e Lechter (2000) reconhecem a importância de tal questão e reconhecem a sua validade como assuntos a serem tratados nas escolas desde as séries iniciais. Corroborando com a discussão Barbosa e Cerbasi (2009) apontam que a educação financeira deve ser iniciada já nos primeiros anos com a utilização de jogos, como por exemplo, o banco imobiliário. Outra atividade importante, diz respeito a inclusão da criança na tomada de decisão sobre como melhor investir o dinheiro e também durante as compras no mercado. O indivíduo deve aprender desde pequeno a lidar com a frustração e saber desenvolver planejamentos à longo prazo.

No Brasil, a educação financeira não se mostra presente na vida da grande maioria da população. O brasileiro não é 'treinado' para administrar as suas finanças e, com as comodidades e acesso facilitado à linhas de crédito, pode-se facilmente contrair dívidas. Muitos possuem o hábito de pagar o valor mínimo da fatura do cartão de crédito, para não sacar recursos da poupança, e o resultado disso são juros elevados (SOUSA; TORRALVO, 2008). Educação financeira requer disciplina. Cita-se por exemplo, um comportamento que deveria ser utilizado por todos, mas que geralmente não é posto em prática: Nas circunstâncias em que se tem um valor total de uma determinada compra e não se conseguirá um desconto caso se pague de modo à vista, deve-se parcelar o valor e depositar o restante na poupança e, conforme as faturas do cartão vençam, o pagamento do produto é realizado, sendo que ao fim, obter-se-á rendimentos. Tal questão pode parecer simples e lógica, porém sem a disciplina necessária, não será possível a realização desse processo (HUF, 2016).

O problema não está no cartão de crédito, está nos poucos conhecimentos financeiros do indivíduo que possui o cartão de crédito. Ter conhecimentos educação financeira pode significar aumento na qualidade de vida, fazendo com que objetivos e sonhos sejam alcançados de forma satisfatória e que se possa gerar renda, gastar menos e de modo mais eficaz (TOMMASI; LIMA, 2007). Em relação ao gênero, as mulheres





possuem mais controle sobre as finanças que os homens, pois os homens possuem a tendência de tomar decisões precipitadas, por outro lado, a mulher dotada do instinto de preservação do lar, tomar decisões com maior ponderação. Em relação à investimento observa-se a preferência por investimentos à longo prazo com baixa volatilidade, como por exemplo a compra de imóveis (HALFELD, 2004).

O comportamento econômico das mulheres é bastante dissemelhante do comportamento dos homens, haja vista que mulheres são muito mais avessas a risco e possuem a preferência em ganhar um percentual de juros um pouco menor, desde que a segurança em relação aos investimentos esteja garantida (ZAREMBA, 2008). Apresentar disciplina em educação financeira diz respeito a optar por guardar ou investir, e, principalmente, saber postergar o prazer. Não utilizar o dinheiro como fonte de prazer e sim ferramenta para alcançar metas delineadas (GRADILONE, 1999). Deve-se ponderar que grandes riscos podem gerar ótimos resultados ou serem decisivos para que o indivíduo tenha grandes prejuízos. Antes de se realizar um investimento, deve-se ponderar acerca dos riscos envolvidos, pois quanto maior for a rentabilidade, logo, maior será o risco de se perder (AMORIN, 1987).

Em se tratando de investimentos a tríade formada por um excelente rendimento, elevada liquidez e um baixo risco, dificilmente será observada no mercado (GRADILONE, 1999). Ao se realizar um investimento, a escolha do produto correto pode ser determinante para ganhar ou perder. Importante salientar que, ouvir os conselhos de amigos ou colegas de serviço pode ser fundamental para a perda do investimento. Deve-se buscar informações a partir de fontes especializadas em mercado financeiro (CLAMAN, 2007). A simples atividade de poupar poder ser compreendida como forma de investimento, pois economizar e depositar em uma conta poupança o menor valor que for, irá render, caracterizando-se dessa forma como um investimento (GRADILONE, 1999).

Existem também aplicações em bens, à saber, a aquisição de um terreno ou um imóvel. Tais investimentos proporcionam a expectativa de lucro que, em um momento





futuro, tais aquisições poderão ser vendidas por um valor mais elevado, gerando desta forma, lucro, podendo, da mesma maneira, gerar lucro sendo alugadas e desta forma, contribuindo com o aumento da renda familiar (KIYOSAKI; LECHTER, 2004). Os investidores em imóveis possuem o entendimento que necessitam esperar alguns anos para obter lucro com a aquisição do bem, haja vista que a valorização do bem ocorre a longo prazo. Antes de se realizar a compra de um imóvel, mesmo considerando o possível lucro à longo prazo, o comprador deve avaliar se possui reais condições para a compra, caso contrário irá obter dívidas que comprometerão seus futuros lucros (HALFELD, 2004).

Várias são as questões relacionadas com o endividamento e com o consumo, notadamente quando relacionados às mulheres. O Brasil passou por inúmeras transformações socioeconômicas que foram protagonizadas pelas mulheres. Marinho (2013) aponta que a mulher evoluiu de dona de casa da década de 1960 para a mulher de negócio na década de 1980. Destarte, presente no século XXI, observa-se uma nova mulher: autossuficiente, com poder de escolha. De acordo com Pereira (2005) a sociedade do consumo decorre da Revolução Industrial do século XIX e dissemina-se em passo acelerado por todo mundo, iniciando desta forma, o capitalismo.

A grande parcela dos jovens possui crédito antes do término do ensino médio, e, entretanto, não muitos destes não receberam aulas sobre economia e sobre as formas de se investir o dinheiro. Pode-se afirmar que muitos jovens são verdadeiros analfabetos financeiros, sem possuir conhecimentos mais aprofundados acerca de um cartão de créditos, por exemplo. Muitos destes, não se encontram preparados para administrarem a própria vida financeira. A grande maioria da população evita a procura de informações sobre economia financeira, por ser este um assunto pouco agradável e demanda o investimento de estudo e disciplina para colocar em prática, planejamentos (KIYOSAKI; LECHTER, 2004).

Gerir de modo consciente os pequenos gastos, saber conter os impulsos e a vontade de consumir pode significar ótimos resultados ao final do mês (TOMMASI; LIMA,





2007). Outro aspecto importante relacionado com a educação financeira, diz respeito a ordenação das atividades que serão realizadas durante o mês. Deve-se primeiro quitar as despesas, para então, se pensar em adquirir algum bem ou serviço. Por fim, caso, sobre valores, estes devem ser destinados para investimento.

Poupança é a diferença entre o que se recebe e o que se gasta. Deste modo, poupar sugere o adiamento do consumo, em outras palavras, corresponde a atividade de se gastar menos do que se recebe. A partir do controle dos gastos, pode-se reter valores que poderão ser investidos (TOMMASI; LIMA, 2007). Antes da realização de uma compra, deve-se pesquisar os preços e as condições de pagamentos. Com planejamento e pesquisas adequadas pode-se poupar e realizar o consumo de modo consciente. Deste modo, faz-se presente a possibilidade de perceber certos detalhes da venda que poderão ser determinantes para se conseguir descontos, por exemplo (BARBOSA; CERBASI, 2009).

Importante citar que a mudança de hábitos é um dos aspectos mais difíceis no processo de planejamento e reeducação financeira, mas são essenciais para que se consiga estabelecer atitudes positivas que se converterão melhores condições financeiras. Hábitos simples como guardar um pouco ou ao invés de fazer compras desnecessárias, realizar pagamentos de contas de modo adiantado, podem contribuir com a redução dos gastos (KIYOSAKI; LECHTER, 2004). Em síntese, pode-se dizer que não se necessita parar de consumir, mas deve-se ter consciência e planejamento para que os gastos sejam realizados de modo a preservar a saúde do orçamento e à longo prazo, a qualidade de vida. O planejamento financeiro pessoal é a parte de um processo que compreende a estruturação de estratégias para que objetivos e metas sejam alcançados, que devem ser estabelecidos durante o planejamento para o futuro. Mesmo considerando que muitos compreendem o planejamento como algo que pode engessar o dia-a-dia, tal atividade se faz necessária caso se tenha como meta estabelecer hábitos de consumo saudáveis (BARBOSA; CERBASI, 2009).





Salienta-se que o planejamento financeiro deve ser algo atingível e acima de tudo, dinâmico, deve ser moldado conforme os objetivos estabelecidos, podendo ser estes à curto, médio ou longo prazo. Em suma, o planejamento deve estar de acordo com os objetivos do sujeito (GITMAN, 2001). A atividade de planejar, organizar e controlar o dinheiro tanto a curto prazo quanto a longo prazo são determinantes para que os indivíduos alcancem seus objetivos com facilidade (SILVA; PELINI, 2017). Ser fiel ao planejamento, possuir disciplina para economizar, ter gastos ajustados aos ganhos e aprender a realizar investimentos, controlando sempre os riscos, são algumas das atividades necessárias para se obter uma boa saúde financeira (CERBASI, 2009).

Estabelecer metas lhe contribui para que objetivos financeiros sejam alcançados atingir seus objetivos financeiros. Ressalta-se que a estruturação de objetivos é fundamental, pois todo planejamento deve ter objetivos e metas bem delineados. O processo básico do planejamento abarca: avaliar a situação atual, estruturar objetivos e metas, ponderar acerca de alternativas, estabelecer cenários de decisão, buscar pela melhor alternativa e ser criterioso com os planos (MARIONI, 2011). Estruturar metas demanda um planejamento que constitua um projeto pormenorizado a ser posto em prática, onde se estabelece conforme as receitas um percentual a ser destinado para que se alcance os objetivos.

O planejamento financeiro tem seu início a partir da análise do orçamento, para tanto, necessita-se compreender como funciona o fluxo de receitas e despesas, para que, em um segundo momento, avaliar de que forma se poderá ser estruturado um planejamento para que os objetivos propostos sejam alcançados (TOMMASI; LIMA, 2007). Deve-se analisar criteriosamente o fluxo de caixa, para que se possa ter o real conhecimento acerca dos valores que se tem à disposição e as saídas provenientes de contas a pagar. Em se tratando de orçamento, logo as pessoas relacionam essa questão com restrições a seus hábitos, algo que irá inibir hábitos de lazer. Importante citar que o planejamento não objetiva tolher o bem-estar da vida do indivíduo, pelo contrário, almeja fazer com que o consumo seja consciente e que gastos desnecessários sejam evitados (ZDANOWICZ, 2012).





Existem inúmeros modos de controle, independente da forma como se estabelece o controle, o importante é sejam realizadas constantes análises acerca dos gastos, fazendo com que o consumo consciente se torne um hábito (TOMMASI; LIMA, 2007). Em linhas gerais, pode-se afirmar que o planejamento das finanças está intimamente relacionado com as características pessoais e do mesmo jeito, com aspectos relacionados ao gênero, sendo que as mulheres são mais propensas a estabelecerem planejamentos (CERBASI, 2009).

Um dos aspectos que pode prejudicar substancialmente o planejamento, diz respeito a atividade de tentar memorizar. Deve-se utilizar planilhas e colocar todas as etapas do planejamento no papel. Em suma, deve-se utilizar ferramentas apropriadas para se desenvolver um planejamento adequado (BARBOSA; CERBASI, 2009). Existem inúmeros modelos de tabelas que podem ser utilizadas para evidenciar a verdadeira receita da família. Caso não se tenha rigidez com o controle das despesas, bem como a real compreensão das necessidades da família, o planejamento pode ficar comprometido (AMORIN, 1987).

Alguns autores destacam três etapas práticas para o sucesso de um planejamento. Primeiro, situar o que é importante, quais são os seus objetivos; segundo, separar custo mensal da concretização dos objetivos e ajustar reservas que possam ser utilizadas para lidar com imprevistos; e terceiro, estruturar a estratégia de investimentos, para investir os recursos que irão sobrar (BARBOSA; CERBASI, 2009). Para que a administração financeira ocorra de modo satisfatório, todos os membros da família devem contribuir e participar ativamente, pois desta forma se terá um conhecimento pormenorizado dos gastos e maior controle das entradas e saídas envolvendo o dinheiro, sendo que desta forma, poder-se-á estabelecer o valor em média que poderá ser investido para que se alcance os objetivos desejados (BLANCO, 2004).

## 5 METODOLOGIA



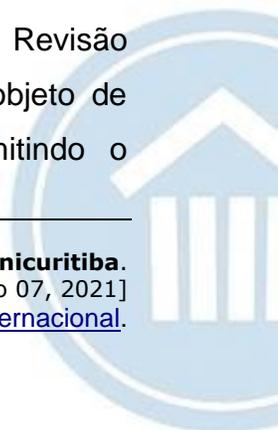


O presente estudo foi realizado com base em prestigiados autores e suas obras publicadas na área de Economia. Para o desenvolvimento desse estudo, foi utilizada a metodologia de Revisão da literatura, a qual, segundo Marconi e Lakatos (2017), baseia-se no levantamento de um grande volume de publicações, na forma de livros, periódicos, publicações avulsas e imprensa escrita. Seu intuito reside no contato direto do pesquisador com o material publicado acerca de um determinado assunto, tal contato permite que o autor compreenda sua pesquisa.

A Revisão Bibliográfica Narrativa inclui a leitura crítica, questionadora e seletiva das publicações selecionadas de forma a destacar os aspectos mais relacionados ao problema de pesquisa (BENTO, 2012). O referencial teórico é essencial para fornecer o embasamento teórico necessário à robustez do trabalho, permitindo a discussão de ideias entre os autores mais relevantes na área pesquisada. Segundo Martins e Pinto (2001), tal procedimento é essencial a compreensão de conceitos, bem como para a condução de novos estudos sobre o tema.

No que tange ao tipo de pesquisa, optou-se pela pesquisa qualitativa, um importante ponto de referência ao pesquisador, o qual é responsável pela pesquisa extensa e sua avaliação crítica (CAJUEIRO, 2012). Deste modo, um procedimento metodológico orientado por uma pesquisa qualitativa avalia as informações obtidas e é capaz de apresentar conclusões relevantes, de acordo com um dado problema de pesquisa pré-determinado (ROTHER, 2007). Nesse ínterim, a metodologia de Revisão Bibliográfica Narrativa objetiva buscar em bases de dados, identificar os artigos, avaliá-los e proceder à sua discussão.

Verifica-se que a Revisão Bibliográfica Narrativa, método de escolha adotado, visa a apreensão e a análise dos fundamentos de natureza científica, isto é, de trabalhos de impacto científico, publicado em periódicos, jornais e/ou outros meios científicos nacional e/ou internacional (DEMO, 2009). Assim, conclui-se que a metodologia de Revisão Bibliográfica Narrativa pode estimular uma discussão coerente quanto ao objeto de estudo da presente pesquisa, buscando conclusões inovadoras e permitindo o





desenvolvimento de outros estudos posteriores com o intuito de ampliar as reflexões sobre o tema (SOUSA; FIRMINO; MARQUES-VIEIRA; SEVERINO; PESTANA, 2018).

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Verificou-se que a visão multidisciplinar da educação financeira é primordial para compreender os aspectos relacionados ao de consumo, investimento e financiamento, sendo estes substratos das relações sociais e que influenciam na economia, como um todo. Destacam-se as áreas da economia, a contabilidade, o marketing, a sociologia, a antropologia, a história, a psicologia, a informática e a educação como importantes fontes de conhecimento acerca dos hábitos do indivíduo em face ao dinheiro.

Averiguou-se que, frente ao cenário de instabilidade financeira, cada vez mais se faz necessário a presença de indivíduos que possuam conhecimentos acerca do sistema financeiro, para que possam obter vantagens e também, contribuir com a economia da sociedade a qual estão inseridos.

Observou-se a importância do planejamento para que a saúde financeira não fique comprometida. O planejamento deve se estabelecer a partir de uma minuciosa análise acerca dos rendimentos e gastos que determinada pessoa ou empresa possui. A partir de um mapeamento a apropriado, pode-se criar metas e objetivos que serão concretizados por meio de investimentos bem realizados.

Aferiu-se a importância do assunto, principalmente no cenário brasileiro, onde não se tem o hábito de se planejar e desta forma estabelecer modos conscientes de consumo e investimento.

Concluiu-se que a educação financeira é primordial para o indivíduo e deve se fazer presente desde cedo em sua vida. Deve ser incentivada tanto no seio familiar, quanto na instituições de ensino. A partir de um planejamento adequado, pode-se garantir





a saúde da vida financeira, sendo esta de elevada importância para o estabelecimento de melhores níveis de qualidade de vida para o sujeito.

## REFERÊNCIAS

AMORIN, Paulo Henrique. **De olho no dinheiro**. 3. ed. Rio de Janeiro: Editora Globo, 1987.

ASSEF, Andrea; LUQUET, Mara. **Você tem mais dinheiro do que imagina: um guia para suas finanças pessoais**. São Paulo: Saraiva, 2006.

BARBOSA, Christian; CERBASI, Gustavo. **Mais tempo, mais dinheiro**. Rio de Janeiro: Sextante, 2009.

BENTO, António V. **Como fazer uma revisão da literatura: considerações teóricas e práticas**. Revista da Associação Académica da Universidade da Madeira, Funchal, n. 65, ano VII, p. 42-44, maio 2012. ISSN: 1647-8975.

BLANCO, Sandra. **Mulheres inteligentes**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2004.

BODIE, Zvi; MERTON, Robert C. **Finanças**. 1. ed. São Paulo: Artmed, 2002.

CAJUEIRO, Roberta Liana Pimentel. **Manual para elaboração de trabalhos acadêmicos: guia prático do estudante**. 3. ed. [S. l.]: Vozes, 2012. 112 p. ISBN-10 853264354X. ISBN-13 978-8532643544.

CALIXTO, Marisley. **Finanças Pessoais: Estudo de Caso de um Planejamento Financeiro para a Aposentadoria**, Florianópolis (SC). 2013. Monografia (Graduação em Ciências Contábeis). UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis: UFSC, 2013.

CERBASI, Gustavo P. **Como organizar sua vida financeira: Inteligência financeira pessoal na prática**. São Paulo: Elsevier, 2009.





CLAMAN, Liz. **O melhor conselho sobre investimentos que eu já recebi**. 1. ed. São Paulo: Larousse do Brasil, 2007.

CLONINGER, C. Robert. **The science of well-being: an integrated approach to mental health and its disorders**. World Psychiatry, v. 5, n. 2, p. 71-76, jun. 2006. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC1525119/>. Acesso em: 15 maio. 2020.

CSIKSZENTMIHALYI, Mihaly. **A psicologia da felicidade**. Kairos, 2005. 448 p. ISBN-10: 9788472453722. ISBN-13: 978-8472453722.

D'AQUINO, Cássia. **Educação Financeira**. Artigo publicado em 2016. Disponível em: <http://educacaofinanceira.com.br/index.php/escolas/conteudo/513>. Acesso em: 5 nov. 2018.

DEMO, Pedro. **Aprendizagens e novas tecnologias**. Revista Brasileira de Docência, Ensino e Pesquisa em Educação Física, [s. l.], v. 1, n. 1, p. 53-75, ago. 2009. ISSN 2175-8093. Disponível em: <http://www.pucrs.br/famat/viali/doutorado/ptic/textos/80-388-1-PB.pdf>. Acesso em: 11 maio 2020.

DOMINGOS, Reinaldo. **O que é educação financeira?** Artigo publicado em 29 de janeiro de 2013. Disponível em: <http://www.dsop.com.br/artigos/2013/01/o-que-e-educacao-financeira>. Acesso em: 11 maio 2020.

FRANKENBERG, Louis. **Seu futuro financeiro**. 8. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

GITMAN, Lawrence J. **Princípios de Administração Financeira**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

GRADILONE, Cláudio. **Investindo sem susto**. Como investir na crise. 2. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

HALFELD, Mauro. (2004). **Seu Dinheiro**. São Paulo: Fundamento Educacional, 2004.





\_\_\_\_\_. (2007). **Investimentos:** Como administrar melhor seu dinheiro. São Paulo: Fundamento, 2007.

HUF, Eloá. **A Importância do Planejamento Financeiro Pessoal:** estudo de caso com as formandas 2016 do curso de administração das faculdades integradas de Taquara. 23 f. Taquara: FACCAT, 2016.

KIYOSAKI, Robert T.; LECHTER, Sharon L. **Pai rico, pai pobre:** Como ficar Rico sem cortar os cartões de crédito. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

LUSARDI, A. **The Importance of financial literacy.** n. 2, pp. 13-16. NBER Reporter, 2009.

MACEDO JUNIOR, Jurandir Sell. **A árvore do dinheiro.** Florianópolis: Insular, 2013.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico.** 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017. 256 p. ISBN-10 8597010665. ISBN-13 978-8597010664.

MARINHO, Patrícia. **Discutindo a relação entre mulheres e marcas.** São Paulo: Consumidor Moderno, 2013. Disponível em: <https://www.hsm.com.br/artigos/discutindo-relacao-entre-mulheres-e-marcas>. Acesso em: 11 maio 2020.

MARIONI, Ricardo N. **Manual de Gestão de Finanças Pessoais:** Um guia sobre planejamento financeiro, consumo, equacionamento de dívidas, formação de poupança e investimento. São Paulo: IGLU, 2011.

MARTINS, Gilberto de Andrade; PINTO, Ricardo Lopes. **Manual para elaboração de trabalhos acadêmicos.** 1. ed. São Paulo: Atlas, 2001. 96 p. ISBN 8522430047. ISBN-13 9788522430048.

NERY, Pedro Fernando. **Economia da felicidade:** Implicações para Políticas Públicas. Disponível: <http://www2.senado.leg.br/bdsf/item/id/508636>. Acesso em: 11 maio 2020.

OLIVEIRA, Lays Laury de. **Planejamento financeiro pessoal:** A importância de poupar e investir para ter qualidade de vida. 2018. 15 f. Artigo (Pós-Graduação em Gestão de





Negócios, Controladoria e Finanças Corporativas ). jul. 2018. Revista On-Line IPOG, 2018.

PEREIRA, Glória Maria G. **Personalidade do Dinheiro**. São Paulo: Campus, 2005.

RIBEIRO, Lair. **Aprimorando a relação com o dinheiro: Dinheiro e Prosperidade**. São Paulo: Escala, 2010.

ROTHER, Edna Terezinha. **Revisão sistemática x revisão narrativa**. Acta Paulista de Enfermagem, São Paulo, v. 20, n. 2, p. 5-6, 2007.

SATTERFIELD, Jason M. **Happiness, excellence, and optimal human functioning: review of a special issue of the American Psychologist**. Western Journal of Medicine, v. 173, p. 26-29, 2001. Disponível em: [https://www.researchgate.net/profile/Jason\\_Satterfield/publication/12174265\\_Happiness\\_excellence\\_and\\_optimal\\_human\\_functioning\\_Review\\_of\\_a\\_special\\_issue\\_of\\_the\\_American\\_Psychologist\\_2000555-183\\_Martin\\_E\\_P\\_Seligman\\_and\\_Mihaly\\_Csikszentmihalyi\\_guest\\_editors/links/02e7e51c4810a21880000000/Happiness-excellence-and-optimal-human-functioning-Review-of-a-special-issue-of-the-American-Psychologist-2000555-183-Martin-E-P-Seligman-and-Mihaly-Csikszentmihalyi-guest-editors.pdf](https://www.researchgate.net/profile/Jason_Satterfield/publication/12174265_Happiness_excellence_and_optimal_human_functioning_Review_of_a_special_issue_of_the_American_Psychologist_2000555-183_Martin_E_P_Seligman_and_Mihaly_Csikszentmihalyi_guest_editors/links/02e7e51c4810a21880000000/Happiness-excellence-and-optimal-human-functioning-Review-of-a-special-issue-of-the-American-Psychologist-2000555-183-Martin-E-P-Seligman-and-Mihaly-Csikszentmihalyi-guest-editors.pdf). Acesso em: 15 maio 2020.

SILVA, Maclovia Correa; PELINI, Ruy Rossi. **Educação Financeira na Gestão das Finanças Pessoais e Familiar - UTFPR**. ISSN: 2178-7956. Revista do Programa de Pós-Graduação em Humanidades, Culturas e Artes – UNIGRANRIO, 2017.

SOUSA, A. F.; TORRALVO, C. F. **Aprenda a administrar o próprio dinheiro**. São Paulo: Saraiva, 2008.

SOUSA, Luís Manuel Mota de; FIRMINO, Cristiana Furtado; MARQUES-VIEIRA, Cristina Maria Alves; SEVERINO, Sandy Silva Pedro; PESTANA, Helena Castelão Figueira Carlos. **Revisões da literatura científica: tipos, métodos e aplicações em enfermagem**. Revista Portuguesa de Estudos Regionais, Angra do Heroísmo, v. 1, n. 1, jun. 2018.

TOMMASI, Alessandro; LIMA, Fernanda de. **Viva melhor sabendo administrar suas finanças**. São Paulo: Saraiva, 2007.





ZAREMBA, Vitor. **Ganhar, Cuidar e Investir: Como chegar ao equilíbrio financeiro.** São Paulo: Saraiva, 2008.

ZDANOWICZ, José Eduardo. **Finanças aplicadas para empresas de sucesso.** São Paulo: Atlas, 2012.

